**Reflexões sobre o Novo Ensino Médio a partir das "conversas" com professores**

Esse texto foi elaborado a partir de uma experiência de colaboração entre a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e duas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro através do Projeto Parceria com Escolas Públicas na produção do currículo para o Ensino Médio: Gestão democrática e formação continuada de professores. Dentre as várias frentes do Projeto, fizemos a opção de dedicar um tempo para ouvir as “conversas” dos professores a respeito do Novo Ensino Médio (NEM), pois foram diretamente afetados e vivenciam no seu cotidiano consequências dessa proposta curricular no seu trabalho pedagógico diário, na convivência com os seus alunos, além de serem impactados com a interferência no planejamento de suas aulas.

O Projeto é realizado em duas escolas públicas, sendo elas o Colégio Estadual Conexão com o Exterior (nome fictício) e o CIEP Brizolão Aprender (nome fictício), localizados respectivamente em Nova Iguaçu e em Campo Grande. Faz parte do projeto acompanhar a diferença da recepção e compreensão do NEM entre as duas escolas, destacando que o Conexão possui somente 11 docentes e 179 alunos, enquanto o CIEP conta com 103 docentes e 1100 alunos.

Buscamos com o projeto oferecer suporte curricular/informativo sobre a Reforma do NEM e material didático/tecnológico/cultural para as escolas na busca de opções de itinerários formativos que são de interesse dos alunos e demais adaptações da escola para uma melhor adequação ao NEM. Além disso, buscamos amparar-nos na gestão democrática e na formação continuada de professores. Uma das escolas citadas, o CIEP, já aderiu ao modelo do Novo Ensino Médio (NEM), e adota o programa de Itinerários Formativos desde 2020. A outra escola, passou por uma outra remodelação curricular e, atualmente, tornou-se uma escola de tempo integral e bilíngue em espanhol, por volta de 2022.

As realidades distintas, mesmo se tratando de duas escolas públicas e estaduais, nos ajuda a perceber a diversidade de contextos escolares em uma mesma rede estadual de educação e, também, a pensar na diferença entre as regiões do país. Vivenciamos o quão desafiador e complexo é o processo de organização curricular. O estudo do NEM por alunos da graduação da UERJ e da UFF que participam deste projeto tornou-se ainda mais importante haja visto que aproxima essa temática dos estudantes da licenciatura que serão futuros professores. Podemos destacar que a experiência vivida no projeto, de maneira indireta, impacta também na formação dos futuros professores de licenciatura.

O NEM compreende uma Medida Provisória (MP) aprovada no ano de 2016, transformada na Lei 13.415/17, baseada no texto de um Projeto de Lei (PL 6.840/13) que já buscava a instauração de um novo modelo de Ensino Médio no Brasil. A Lei de 2017 reduz o currículo por causa da forma como os itinerários formativos foram concebidos, ignora as necessidades para o ingresso na faculdade ou em qualquer outro concurso e quanto a carga horária relevante a BNCC, passa de 2400 para no máximo 1800 horas. Já o Projeto de Lei de 2013 demonstra o interesse de ampliar a carga horária com a aplicação de um modelo de ensino integral. Segundo Corti (2019) a reforma foi feita de forma totalmente autoritária, desta forma não teve nenhum debate com a categoria de professores e nenhum tipo de consulta pública, ignorando a vontade dos docentes e implementado uma reforma que na realidade fazia parte de um programa maior de ajustes fiscais.[[1]](#footnote-1)

Durante o projeto foram feitos levantamentos de artigos acadêmicos sobre o NEM. Verificamos que em sua maioria apresentavam como eixo de análise central a parte legislativa da reforma e suas possíveis consequências, ou, como essa reforma afetava os alunos e seu cotidiano. Foram, encontrados 54 artigos através da plataforma SciELO e mais 23 textos a partir do mecanismo de busca mais abrangente do Google Scholar. Com isso, percebemos a ausência de uma escuta dos professores que estavam “vivendo a reforma”. Assim, buscamos compreender a partir da perspectiva docente quais eram as transformações da prática docente na vida dos alunos, o novo modelo de planejamento de aula, as modificações nos horários de trabalho, a questão disciplinar para os professores que perderam suas disciplinas iniciais, suas dúvidas e questionamentos a respeito do currículo e outros aspectos que os professores manifestaram ao longo do projeto.

Optamos então, por “conversas complicadas”, conforme sinaliza Pinar (2007) para compreender a perspectiva docente dessa mudança curricular e potencializar outros entendimentos sobre o NEM. Defendemos que as narrativas autobiográficas ou “conversas”, quando utilizadas como método de análise, podem ser capazes de suscitar uma série de informações como afetos, desafetos e memórias que em um primeiro momento podem não ser captadas. Pinar (2007) nos inspira a significá-la como “é uma versão singular e na primeira pessoa da cultura e da história como elas estão personificadas no indivíduo concretamente existente na sociedade e num período histórico” (p. 69). Também Lemos (2014), nos ajuda a compreender como através das narrativas autobiográficas a identidade pessoal desloca-se e transforma-se em uma identidade local e temporal, ou seja, a identidade se desloca do primeiro para o segundo plano e, como a pessoa que pertence ao mundo é dotada da capacidade de influenciar e ser influenciada, modifica a realidade de seu entorno,

“estávamos todos perdidos, ninguém sabia de nada. A direção não sabia o que ia acontecer, os professores estavam preocupados com o que ia acontecer. Os alunos e os pais nem sabiam que reforma era essa, alguns só descobriram quando foram fazer a matrícula … A diretora só pensou em manter todos os professores e o resto a gente foi resolvendo enquanto as demandas surgiam”. - Professora Ana Silva (nome fictício), Colégio Estadual Conexão com o Exterior.

Em nosso projeto, a perspectiva do currículo é significada como uma prática discursiva, como um campo de disputa política, conforme Lopes e Macedo (2011), contribuindo às aberturas interpretativas dos professores ao montar e disputarem seus próprios currículos, pois “a norma portanto não é um consenso, a estabilidade e o acordo, mas o conflito, a instabilidade e o desacordo, porque o processo é de construção, seguido de desconstrução, seguido pela construção” (p.37). Currículo e a narrativa autobiográfica se alinham, uma vez que entendemos que o narrador vivencia um movimento de construção e desconstrução de crenças e vivências possibilitando uma crítica e reflexão sobre as situações de seu entorno, além disso, o método *currere* pode “fornecer uma estratégia para os alunos do currículo estudarem as relações entre conhecimento acadêmico e história de vida, no interesse da autocompreensão e reconstrução social” (PINAR, 2007, p.65).

Com o intuito de trazer a perspectiva dos professores, suas memórias e experiências acerca da reforma do NEM, foram feitas “conversas” com três professores que participaram do Projeto. A proposta das conversas, teve como objetivo produzir uma atmosfera mais tranquila e calma para o professor, a fim de que o mesmo não se sentisse pressionado a dar algum tipo de resposta ou ficasse preso a respostas curtas formuladas previamente mas que sentissem seguros para falar sobre suas opiniões, ideias e sentimentos de forma livre e espontânea, principalmente pelo fato de que não éramos estranhos, visto que foram estabelecidos diversos encontros presenciais entre a equipe e os professores, desta forma possibilitando a criação de um “laço” prévio de confiança antes das “conversas” serem iniciadas. Para esse texto, escolhemos apresentar as histórias dos professores sob a forma de tópicos, pois assim foi facilitado o entendimento dos docentes sob as temáticas mencionadas em nossas conversas e, de mais fácil compreensão nos nossos encontros. As temáticas de “conversas” foram sobre: o antigo Ensino Médio, as mudanças geradas pelo Novo Ensino Médio, as estratégias dos professores para lidar com o novo currículo e possibilidades de caminhos para o futuro.

A partir dessas “conversas” foi possível compreender alguns argumentos de porque o NEM não agradou aos professores tais como: a falta de comunicação entre a Secretaria de Educação e escolas, professores e diretores sem informação sobre planejamento e novas disciplinas, a falta de material didático para as aulas, a percepção dos professores de que a nova proposta curricular era uma manobra mais relacionada com a diminuição do custo da educação do que uma tentativa para “melhorar a qualidade” da educação brasileira, desvalorização do magistério na condição de meros executores da proposta curricular, falta de infraestrutura de trabalho e um salário descendente. Todavia, a riqueza de dados, experiências e memórias dessas “conversas” fazem parte da singularidade desse Projeto reorganizando-se e reconstruindo-se a partir e em seu contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA

CORTI, Ana Paula. **POLÍTICA E SIGNIFICANTES VAZIOS: UMA ANÁLISE DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017**. São Paulo: SciELO - Scientific Electronic Library Online, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698201060

LEMOS, Guilherme Augusto Rezende. **O objeto de pesquisa como temporalidade e autobiografia**. São Paulo: Revista e-Curriculum, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e59741

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

PINAR. Willian F. **O que é a teoria de currículo?** Porto: Porto, 2007.

1. “Com uma rapidez surpreendente, Temer apresentou uma Reforma do Ensino Médio Nacional como medida provisória, no mesmo ano de sua posse. Paralelamente, apresentou uma Emenda Constitucional (EC 95-2017), visando congelar os gastos públicos nas áreas sociais, com impactos diretos para o investimento em educação. A articulação evidente entre as duas medidas explicitou que se tratava de um novo momento em que a Reforma do Ensino Médio passava a se configurar como parte de um processo mais amplo de ajuste fiscal do Estado”. [↑](#footnote-ref-1)